Evento: XXXIII Seminário de Iniciação Científica

A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO NO AMBIENTE ESCOLAR: CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO HUMANIZADA

INTRODUÇÃO

Neste trabalho apresentamos um breve relato de nossa experiência enquanto acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática da UNIJUÍ e participantes do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência "(PIBID)", realizado em uma escola da rede estadual da cidade de Ijuí. Esse programa surgiu por meio da Portaria nº 289, de 28 de dezembro de 2018, que regulamenta a concessão de bolsas e benefícios por parte da CAPES, possibilitando a implementação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Por meio da CAPES e de inúmeros trâmites jurídicos, foi possível dar início ao programa, que oportuniza aos licenciandos vivenciar a realidade escolar e refletir sobre a prática docente, contribuindo para a formação de futuros professores sensíveis às demandas educacionais e comprometidos com uma educação humanizada. Essa perspectiva encontra respaldo em John Dewey, que defendia a aprendizagem a partir da experiência como caminho para o desenvolvimento integral do indivíduo e para a transformação da sociedade.

A escola, nesse contexto, é entendida como espaço de socialização que vai além dos conteúdos formais, valorizando acolhimento e pertencimento como elementos essenciais de um clima escolar positivo. Estratégias pedagógicas que fortalecem vínculos e favorecem o desenvolvimento socioemocional dos estudantes revelam princípios fundamentais para a consolidação de um processo educativo mais inclusivo e significativo.

"De que forma a organização pedagógica e estrutural da escola pode favorecer a construção e reconstrução de conhecimentos, o desenvolvimento integral do estudante e a formação crítica necessária para que ele atue de maneira transformadora na comunidade escolar?". Mais do que ensinar conteúdos, é importante que a escola ofereça um ambiente acolhedor e de pertencimento, que valorize o diálogo, a escuta e o respeito, permitindo que os alunos aprendam e se desenvolvam plenamente. Como afirma Freire (1996, p. 53), "Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo."

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido entre os meses de março e junho de 2025, em uma escola da rede estadual localizada em um município da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul (RS). A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, por compreender que esta, possibilita analisar percepções, significados e experiências dos sujeitos envolvidos.

Para a coleta de dados, foram utilizados dois instrumentos principais: entrevistas semiestruturadas e análise documental. As entrevistas foram realizadas com estudantes dos 5º, 7º e 9º anos do ensino fundamental, além de integrantes da equipe diretiva da instituição. Os questionamentos buscaram compreender a percepção sobre o ambiente escolar, contemplando aspectos como: se a escola é acolhedora, se os alunos se sentem bem no espaço, quais melhorias recomendariam e quais disciplinas consideram mais difíceis.

Paralelamente, procedeu-se à leitura e análise do Regimento Escolar e do Projeto Político-Pedagógico (PPP), com o objetivo de compreender as diretrizes organizacionais e pedagógicas que orientam o funcionamento da instituição.

Como produto da pesquisa, foi elaborado um documentário reunindo imagens da escola, trechos das entrevistas e elementos extraídos dos documentos institucionais. Esse material audiovisual serviu não apenas como registro, mas também como recurso de análise, possibilitando observar de forma integrada a estrutura física, a organização pedagógica e as percepções dos sujeitos entrevistados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando o trabalho dos bolsistas começou, tínhamos uma mistura de ansiedade e expectativa. Para muitos, era a primeira vez que estavam em uma escola, e isso gerava um certo nervosismo. Mas nas primeiras visitas, a equipe da escola recebeu o grupo com muito carinho, mostrando-se dispostos a ajudar nas atividades que foram planejadas. A comunicação entre todos foi feita de forma simples e clara, o que ajudou a garantir que tudo fluísse bem e que todos se sentissem parte do processo. Essas experiências levaram a reflexões valiosas sobre a realidade e as necessidades do trabalho dos professores.

A experiência evidencia que ensinar vai muito além de transmitir conteúdos teóricos. É necessário observar com atenção, compreender as demandas dos estudantes e adaptar-se às situações que surgem no cotidiano escolar. Mesmo nos primeiros anos de formação, a interação direta com a escola aumenta a sensibilidade pedagógica e fortalece o compromisso

com a profissão docente. Nesse sentido, o PIBID se revela uma oportunidade significativa para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos futuros professores de Matemática.

Ao analisar a rotina escolar, percebe-se que acolher os alunos não é apenas um gesto de simpatia, mas um elemento fundamental para a aprendizagem e o fortalecimento de vínculos. Um ambiente que valoriza ouvir, respeitar e compreender contribui para que todos se sintam incluídos no processo educativo, promovendo confiança, participação e engajamento. Assim, cada estudante é reconhecido não apenas por suas notas, mas também por suas experiências e necessidades. Nesse sentido, os alunos do 9º ano destacaram que a escola é acolhedora e que se sentem bem nela. O que mais apreciam os professores é a atenção e a proximidade: eles conversam, são amigos, dão apoio e funcionam como um suporte importante para que possam pensar sobre o futuro e refletir sobre seus próprios projetos de vida.

Essa perspectiva é reforçada por Dantas (2023), que afirma: “as escolas que implementam programas voltados para o acolhimento emocional criam um espaço onde os alunos se sentem seguros e ouvidos, o que reflete em sua adaptação ao ambiente escolar e no seu desempenho acadêmico” (p. 25). A citação evidencia como os programas de acolhimento, ao promoverem um ambiente seguro, contribuem para a construção de uma base emocional sólida para os estudantes, permitindo-lhes lidar melhor com os desafios do dia a dia escolar e fortalecer sua autoestima.

Nesse mesmo sentido, o Projeto Político Pedagógico da Escola Centenário destaca que ela deve ser “um espaço democrático, de socialização, de formação cidadã e de acolhimento às diferenças” (PPP, 2019, p. 23). Essa afirmação reforça a importância de compreender a escola como um ambiente inclusivo e acolhedor, no qual o processo educativo se constrói a partir do respeito e da valorização da diversidade.

Dessa forma, os resultados indicam que a experiência no PIBID possibilitou aos bolsistas compreender a escola como um espaço vivo de relações humanas, no qual ensinar envolve também cuidado, escuta e adaptação às necessidades dos alunos. Isso demonstra que o programa contribui tanto para a formação acadêmica quanto para o desenvolvimento socioemocional e ético dos futuros professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola em que o trabalho foi desenvolvido passou por diversas transformações desde a sua criação. Inicialmente, surgiu em resposta às demandas da comunidade local, que necessitava de uma escola próxima para garantir maior acesso à educação aos estudantes da região. Ao longo do tempo, outras melhorias foram implementadas, incluindo projetos pedagógicos voltados para o desenvolvimento da criatividade, o trabalho em equipe e a exploração de habilidades individuais e coletivas, complementando as atividades curriculares e facilitando o processo de aprendizagem.

Entretanto, todos os participantes destacaram de forma unânime o ambiente acolhedor da escola, que se mostra agradável e receptivo não apenas para os alunos, mas para todos que têm contato com a instituição. A escola atua como uma espécie de família, oferecendo suporte e fortalecendo vínculos, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a construção de uma comunidade escolar mais inclusiva e participativa.

As falas dos estudantes reforçam esse aspecto. Os alunos do 9º ano afirmaram: “A escola é acolhedora, a gente se sente bem. O que mais gostamos nos professores é que eles são atenciosos, conversam, são amigos, dão apoio para pensarmos no que queremos para o futuro, são um suporte.”

Já os alunos do 5º ano destacaram: “A gente se sente bem na escola, é acolhedor, estamos aprendendo bem os conteúdos. Poderia melhorar o escorrega. Português, História, Geografia e Matemática são as disciplinas mais difíceis.”

Por sua vez, os alunos do 7º ano relataram: “A gente se sente bem, mas em casa é um pouco mais confortável. O ambiente é acolhedor e o ar-condicionado é algo positivo, mas poderia melhorar a estrutura. Matemática é a disciplina mais fácil, os professores têm paciência para explicar.”

A experiência vivida pelos bolsistas do programa possibilitou compreender melhor a realidade da escola, refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem e identificar formas de contribuir para a melhoria contínua da instituição. Espera-se que novas oportunidades de interação permitam apoiar a escola na manutenção de suas práticas, fortalecendo seu papel na comunidade e contribuindo para o aprimoramento do ensino regional.

Palavras-chave: Acolhimento. Ensino. Formação. Aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Unijuí por nos possibilitar o acesso a este programa de Bolsas. Em segundo lugar ao CAPES, PIBID e a Escola Centenário por nos acolher e nos auxiliar juntamente com à professora Lori Oster que atua nesta escola e nos auxilia diretamente durante o período deste trabalho. Assim como deixamos nosso agradecimento à professora Eloisa Bohrer e ao Professor Robson, coordenadores do PIBID. Certamente todos os conhecimentos e vivências a nós possibilitados durante este estágio são de grande valor para nossa formação e futura atuação docente. Obrigada!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DANTAS, A. N. A. C. S. Clima escolar e vulnerabilidade: estratégias de intervenção para promoção da saúde mental. Cuadernos de Educación y Desarrollo, v. 17, n. 4, art. e8137, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.51896/ced.8137. Acesso em: 21 ago. 2025.

CAPES. Portaria nº 45, de 3 de março de 2021. Estabelece normas para o Programa de Bolsas de Estudo no Exterior. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 mar. 2021. Seção 1, p. 123.

RIO GRANDE DO SUL. Escola Estadual de Ensino Fundamental Centenário. Projeto Político-Pedagógico. Ijuí, 2019. Documento institucional.